

ODS 5: ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS, O RETRATO BRASILEIRO.

Flávia Helen de Souza Nascimento¹; Ivani da Silveira Rodrigues²; Larissa Rolim Borges-Paluch³

¹Graduada em Nutrição FAMAM e mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM) flavia.hsn@hotmail.com; ²Graduada em Letra Vernáculas e mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM) silveira.vanni@outlook.com; ³Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, larissapaluch@gmail.com

Instituído e adotado por todos os Estados-nação membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 os Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. O 5º ODS tem por delineamento alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas até 2030, possui nove metas globais, as quais cobrem dimensões relevantes da desigualdade de gênero, como saúde reprodutiva e sexual, violência, casamentos prematuros, acesso a tecnologias da informação e legislações eficazes. Dessa forma, o estudo objetivou analisar o retrato brasileiro da ODS 5 e sua efetivação. A metodologia adotada para o estudo foi à revisão de literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental nas bases de dados eletrônicas BVS, Scielo (Scientific Electronic Library Online), e revistas eletrônicas, foram considerados estudos no formato de artigo, publicados no período de janeiro de 2015 a agosto de 2021. Para tanto utilizou-se as palavras chave: desigualdade, gênero, ODS 5 e Brasil. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra online. Após aplicados os critérios foram selecionados 04 artigos. O Brasil, é considerado um dos países mais heterogêneos do mundo, essa situação é explicada em parcela pelas relações de gêneros e seus fenômenos perpassados como as intersecções de raça, etnia, território, sexualidade, deficiência. O informativo de 2021 do IBGE a respeito dos indicadores sociais das mulheres no Brasil, demonstrou que os indicadores de estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos, em 2019, a taxa de participação das mulheres com 15 anos ou mais de idade foi de 54,5%, enquanto entre os homens identificou-se a 73,7%, uma diferença de 19,2 pontos percentuais. Quando relaciona-se a vida pública e tomada de decisão as medidas expõem que o percentual de parlamentares mulheres em exercício nas câmaras baixas (câmara de deputados) ou parlamento unicameral é de 14,8% em 2020, houve um pequeno aumento em consideração ao ano de 2017, porém o país encontra-se em uma posição preocupante. Ao que tange aos direitos humanos das mulheres e meninas, de acordo com as Estatísticas do Registro Civil 2019, 21 769 casamentos foram realizados com cônjuges de até 17 anos do sexo feminino, ou 2,1% do total de casamentos em 2019, esse fato também proporciona uma maior fecundidade entre mulheres de 15 a 19 anos de idade, segundo o 15º Anuário



RECÔNCAVO: DIVERSIDADE CULTURAL E INOVAS TECNOLÓGICAS

Brasileiro de Segurança Pública 2020, 60.400 mulheres foram vítimas de estupros e 1340 mulheres vítimas de feminicídios. Esse cenário, é resultante do vínculo frágil dos agentes nacionais públicos e privados, os quais necessitam desenvolver ações políticas com novas abordagens e ajustes para alcançar as medidas da ODS5. Até 2030, o Brasil possui um árduo trabalho para melhora de indicadores das desigualdades de gênero, a criação e o incentivo as políticas públicas de qualidades e efetivas, incluindo a educação, são sugestões para a desconstrução de padrões culturais sexistas e empoderamento de mulheres e meninas.

Palavras-chave: ODS 5. Indicadores. Desigualdade. Gênero.